



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES OSMAR DE AQUINO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

LAÍZ GONÇALVES DE OLIVEIRA

**O PLANEJAMENTO NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**GUARABIRA – PB
2014**

LAÍZ GONÇALVES DE OLIVEIRA

**O PLANEJAMENTO NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso ao Departamento de Licenciatura Plena em Pedagogia, Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, Campus III, como cumprimento para obtenção de nota final.

Orientador (a): Ms. Emília Cristina F. de Barros

**GUARABIRA-PB
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48p Oliveira, Laiz Gonçalves de

O planejamento na construção do ensino e aprendizagem na educação infantil [manuscrito] : / Laiz Gonçalves de Oliveira. - 2014.

21 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2014.

"Orientação: Profa. Ms. Emília Cristina Ferreira de Barros,
Departamento de Pedagogia".

1. Educação infantil. 2. Planejamento escolar. 3. Ensino e
aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.1

LAÍZ GONÇALVES DE OLIVEIRA

**O PLANEJAMENTO NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Aprovada em: 25 / 07 / 2014

Emília Cristina Ferreira de Barros

Profª. Ms. Emília Cristina F. de Barros

(Orientadora)

Clévia Suyene Cunha de Carvalho

Profª. Ms. Clévia Suyene Cunha de Carvalho

(Examinadora)

Raissa Regina Silva Coutinho

Profª. Ms. Raissa Regina Silva Coutinho

(Examinadora)

**GUARABIRA – PB
2014**

O PLANEJAMENTO NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL ¹

Laíz Gonçalves de Oliveira²

RESUMO

O planejamento escolar caracteriza-se pela busca do desenvolvimento das capacidades do sujeito em prol do ensino e da aprendizagem, através do desenvolvimento de atividades que busquem a autonomia do sujeito. Sendo assim, o principal objetivo deste trabalho é o de enfatizar a importância do ato de planejar, e com isso a importância de conhecer sua turma para melhor estabelecer quais metodologias deve-se utilizar ao realizar o planejamento. Diante disso é importante destacarmos que este estudo é voltado à Educação Infantil, tendo o planejamento que estar de acordo com as necessidades da criança, atendendo a demanda da sala, facilitando a prática pedagógica. Para melhor desenvolver este trabalho foi escolhido como campo de pesquisa a Creche Santo Antônio localizada na cidade de Cuitégi-PB, na qual procurou-se abordar as observações realizadas no campo de estágio relacionadas ao planejamento, buscando assim, um estudo teórico-prático por meio da realidade da Educação Infantil.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Planejamento Escolar. Ensino. Aprendizagem.

¹ A Creche Municipal Santo Antonio, escolhida para o desenvolvimento da observação para fins de conce artigo fica localizada na cidade de Cuetegi – PB.

² Concluinte do curso de licenciatura Plena em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPE III. Guarabira.

SUMÁRIO

1 Introdução.....	05
2 A Educação Infantil: A origem das creches e pré-escolas.....	06
2.1 O planejamento escolar e a aprendizagem na Educação Infantil.....	10
3 A creche e o atendimento de forma educacional da criança.....	13
3.1 Análise e Coleta de Dados.....	15
3.1 Caracterização do campo de pesquisa: Creche Santo Antonio.....	18
Considerações Finais.....	19
Referências.....	21

1 Introdução

A questão do Planejamento Escolar na Educação Infantil vem ganhando destaque relevante ao longo dos anos em meio às discussões acadêmicas e na própria realidade escolar.

Nesse sentido, a compreensão de que a criança necessita de atividades que a direcionem e que assim o professor alcance seu objetivo em meio a execução de seu planejamento é uma realidade de nosso cotidiano escolar.

Diante dessa realidade o planejamento facilita o trabalho do professor auxiliando-o de forma que o mesmo busque estratégias para desenvolver uma aprendizagem significativa junto às crianças. Por isso o profissional precisa planejar de modo que não dissocie o cuidar, o educar e o brincar.

O “cuidar” é um princípio que vem sendo desempenhado nas creches ao longo da história, uma vez que a creche é um ambiente que deve favorecer o desenvolvimento integral da criança, hoje ela tem que procurar associar o educar e o brincar aos métodos desenvolvidos para aprendizagem das crianças de modo que desenvolva a autonomia e o aprendizado das mesmas.

Nesse sentido, é importante reconhecer a importância do trabalho pedagógico na educação infantil observando, planejando ações a serem desenvolvidas com as crianças e refletindo sobre essa prática, podendo assim gerar momentos de problematizações que assegurem às crianças o direito a uma aprendizagem significativa.

No decorrer da pesquisa na Creche Santo Antônio, localizada na cidade de Cuitegi – PB, que incentivou a construção deste trabalho, percebeu-se que a creche adota uma rotina diversificada, ou seja, as crianças chegam, são acolhidas pelas professoras, após tomam café, em seguida são direcionadas as salas para o início das atividades brincam, tomam banho, almoçam e são conduzidas para dormir após o almoço, e assim, ao acordarem passam por mais atividades planejadas pelas monitoras da creche para melhor desenvolver as habilidades dos pequenos. Essas observações suscitaram o interesse no tema do nosso trabalho.

Sendo assim o Objetivo Geral: Enfatizar a importância do ato de planejar, e com isso a importância de conhecer sua turma para melhor estabelecer quais metodologias deve-se utilizar ao realizar o planejamento. E com os Objetivos

Específicos: Analisar a importância do cuidar e educar através do brincar; Investigar como acontece a relação entre o cuidar, educar e o brincar, através do planejamento na creche; Identificar como as professoras relacionam o cuidar, educar e o brincar em suas práticas e planejamentos com crianças de creche.

O trabalho teve como embasamento teórico os seguintes autores: Libâneo (1994); Borba (2011); Martinez e Oliveira(1977); Gama e Figueredo (2004); Menegola e Sant'Anna(2001); SCHMITZ (2000).

2. A Educação Infantil: a origem das creches e pré-escolas

Os estudos sobre a criança e a infância como um todo, só começaram a ser empreendidos no Brasil, quando foram instaladas as primeiras instituições de educação de nível superior no país, em 1820. Esse debate entre políticos e simpatizantes em se instituir um ambiente que levasse educação para os pequenos, em termos educacionais no fim do século XIX em nosso país, trouxe a tona a abertura dos primeiros jardins de infância no Brasil, em 1875 no Rio de Janeiro e em 1877 em São Paulo, estes por sua vez, ligados a entidades privadas atendendo a crianças das camadas mais abastadas da sociedade da época (OLIVEIRA, 2011, p. 90).

A implementação dos jardins de infância era muitas vezes confundido com a ideia de caridade ou de “asilos franceses”, como bem debate a autora Zilma de Moraes Ramos de Oliveira (2011). Ainda, segundo a autora, nos inúmeros debates sobre a sua criação, políticos e idealistas travavam debates fervorosos, sempre conviveram posições favoráveis e contrárias à implementação de instituições infantis, divergindo tanto nas opiniões, quanto na decisão das funções da educação e do cuidado que seriam destinados a estas crianças (OLIVEIRA, 2011).

Com estes debates também surgem a necessidade de se implementar jardins de infância públicos, que atendessem as camadas sociais mais carentes, instituições que fornecessem segurança a seus pais para que estes pudessem trabalhar. Sabe-se que, entre os séculos XVIII, XIX e XX, há uma crescente marcha pela industrialização que chegava aos grandes pólos econômicos de nosso país e assim

se fez necessárias a criação de espaços destinados às crianças para melhor atender a necessidade das famílias que passariam a trabalhar e necessitariam de um local destinado a educação e cuidados de seus filhos: “a instauração de creches e jardins de infância públicos no país ocorreu, somente, no final do século XIX” (OLIVEIRA, 2011; p. 22435.)

Para Rui Barbosa o jardim de infância era a primeira etapa da educação infantil ou ensino primário, como era chamado na época, com esta visão surge em 1882, o primeiro projeto de instrução no país, para assim instituir os jardins de infância como uma etapa de nossa educação (OLIVEIRA, 2011, p. 93).

Até o século XIX, no Brasil, a concepção que orientava a educação da criança estava centrada no “progresso” feminino, ou seja, na atuação da mulher no mercado de trabalho, ritmo este indagado pelo processo crescente da industrialização que vinha se instaurando em nosso país. Esta foi a forma com que as mulheres passavam a delegar a educação de seus filhos a outras pessoas, ou em outras palavras, as creches.

Fazendo com que as mães não tivessem outra opção, a não ser deixar suas criança em creches para que fossem trabalhar, daí surgindo as as primeiras ideias de jardim de infância, denominando os profissionais que lá trabalhavam de “criadeiras”; visto que a principal função desses espaços era o de criar estas crianças, uma vez que as mães estavam abdicando desse feito para entrar no mundo do trabalho.

O termo “cuidadoras” passava pela questão de gênero que denominava ser a mulher como uma figura ideal para criar os filhos, logo, uma “boa mãe”, sendo assim, a educação infantil era exercida por mulheres, educadoras, criadoras e cuidadoras, reforçando a visão assistencialista perdurou durante muitos anos (OLIVEIRA, 2011).

Já em meados do Século XX a educação em nosso país foi marcada por inúmeras transformações sob a influência dos ideais do Movimento Escola Nova. Em 1922 ocorreu no Rio de Janeiro o Primeiro Congresso Brasileiro de Proteção à Infância, onde foram discutidos noções de higiene, moral, raça e o papel da mulher (cuidadora) no espaço dos jardins de infância, porem, o mais importante foi a regulamentação do atendimento a crianças pequenas em escolas maternais e jardins de infância (OLIVEIRA, 2011, p. 97).

Outra transformação na área da educação no Brasil relevante para nossos estudos é quanto ao surgimento, aqui no Brasil, do Movimento da Escola Nova na década de 30 que amplia o eixo da discussão sobre a educação brasileira para a criança, despertando o interesse maior por parte dos estudiosos e políticos. De acordo com OLIVEIRA (2011; p. 98) “nesse período denominado de escolanovismo, no Brasil, compreendido entre 1930 até meados dos anos cinquenta, a criança passa a ser considerada como centro da atividade educativa, em nítida contraposição com a concepção tradicional, anteriormente, priorizada”.

Todos estes movimentos fizeram também com que o professor, fosse o centro de uma nova discussão, a questão de sua formação e de sua profissionalização. Foram criados no Brasil curso de formação, atendendo a está renovação pedagógica. Assim, a temática sobre a Educação Infantil se intensifica a partir das décadas de 60 e 70, do século passado, já com um novo enfoque, em decorrência do contexto vivenciado pelo país.

A instauração de creches nas comunidades mais pobres foi uma das reivindicações dos anos 70, como meio de levar a educação as camadas mais populares e assim possibilitar a entrada e permanência da mulher dessa comunidade no mercado de trabalho.

O pensamento pedagógico moderno, na década de 80, que motivaram a criação de creches e pré-escolas e jardins de infâncias por todo o Brasil foi um avanço e tanto em nossa sociedade educacional, as mudanças políticas e econômicas vivenciadas nesse período foram de fundamental importância para a ocorrência de transformações educacionais. A Educação Infantil começa a ganhar um maior destaque. De acordo com CAMPOS (1999, p 01):

As pesquisas realizadas no âmbito das universidades começam a dar suas primeiras colaborações, mostrando um quadro dramático, no que diz respeito ao atendimento de crianças, na maioria das creches, principalmente, no que tange ao uso de técnicas ou métodos aplicados e à precária qualidade dos serviços oferecidos.

Os anos 80 foram marcados pela redemocratização da sociedade brasileira, e, também, pela busca de melhores condições de vida para toda a população. Nessa época à promulgação da Constituição Federal de 1988, que garantia educação de qualidade a todos que, em síntese, defendia a ação do Estado, no sentido da democratização do ensino público, em todos os níveis escolares. Assim,

com essa Constituição, a defesa da Educação Infantil se amplia consideravelmente e, essa lei, se torna um marco na história da construção social de nosso povo, desse novo sujeito de direitos, ou seja, surge a concepção de que a criança pequena é cidadã e precisa ser respeitada e compreendida em sua totalidade.

Diante desse novo contexto em nosso País, surge um novo quadro legal da formação docente que surgiu quando a primeira Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (Lei n. 4.024/61) foi finalmente sancionada,

Anísio Teixeira publicou um breve artigo no Diário de Pernambuco. Trinta e cinco anos depois foi finalmente sancionada uma nova Lei (n. 9.394), que revogou não apenas a Lei n. 4.024, mas também algumas outras que versavam sobre a temática das diretrizes e bases da educação nacional. Não se pretende aqui um estudo comparativo entre a nova lei e as anteriores, mas apenas assinalar que pelo menos em alguns pontos o que se conseguiu não foi uma “meia vitória”, porém um grande avanço. Pela primeira vez na legislação brasileira focalizaram-se as questões da autonomia da escola e de sua proposta pedagógica. (AZANHA, 2000, p.02)

Com esta regulamentação passou-se a exigir cada vez dos profissionais da área, com isso, a profissionalização docente tornasse obrigatória e devidamente exigida aos professores.

2.1 O planejamento escolar e a aprendizagem na Educação Infantil

Em um contexto escolar o planejamento educacional visa à organização metodológica dos conteúdos a serem desenvolvidos pelos professores em sala de aula, possibilitando, e assim, prevendo que com o uso das metodologias aplicadas, que auxiliem na aprendizagem das crianças. Segundo LIBÂNEO (1994, p. 222) o planejamento tem grande importância, pois é: *“um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”*. De igual modo, BORBA (2011) menciona que,

O planejamento implica em uma mudança significativa nos processos de ensino e aprendizagem, que permite alterar o modelo tradicional de ensino. O trabalho do professor, quando bem planejado e orientado, auxilia o desenvolvimento de habilidades como

observação, análise, reflexão, organização, entre outras, que estão estritamente ligadas ao desenvolvimento intelectual da criança. (BORBA, 2011, p. 06)

Nesse sentido o planejamento na esfera educacional é uma forma de fortalecimento e a dinamização da gestão pedagógica significativa, que cuide de gerir e assegurar as diretrizes a serem seguidas em sala de aula pelos professores, se baseando na necessidade e no conhecimento de mundo das crianças. Nesse sentido, segundo MARTINEZ e OLIVEIRA (1977, p. 11):

Entende-se por planejamento um processo de previsão de necessidades e racionalização de emprego dos meios materiais e dos recursos humanos disponíveis a fim de alcançar objetivos concretos em prazos determinados e em etapas definidas a partir do conhecimento e avaliação científica da situação original.

Para a educação é por meio do planejamento que o profissional tem a oportunidade de trabalhar as diversas formas, materiais e na escolha de uma metodologia viável ao seu trabalho, que seja condizente à realidade das crianças, privilegie seu mundo e sua vivência.

Para um melhor entendimento, podemos classificar a função do Planejamento Escolar como uma função integrada, que une as ações pedagógicas referenciadas pela escola e pelas propostas desenvolvidas por professores junto à ação dentro de sala de aula, que funcionam proporcionalmente interligadas, de modo integrado e sistêmico.

O formidável é frisar que o planejamento serve de fato, para o professor e para os alunos; é necessário que ele seja benéfico e ativo a quem se dedica objetivamente, por meio de uma ação consciente e responsável, pois se sabe que cada sala de aula tem sua realidade distinta, com dificuldades e dissoluções diferentes. Assim, compete ao professor, em consonância com toda a equipe escolar, adaptar o seu planejamento, para que garanta o bom desenvolvimento da sua execução. (BORBA, 2011, p. 10)

O ato de planejar na escola é de fundamental importância para o processo de organização pedagógica garantido pela LDB, onde segundo os autores GAMA e FIGUEIREDO (2004, p.05),

No que diz respeito à organização da educação nacional cabe salientar que de acordo com a LDB, o planejamento fica delegado aos cuidados da instituição de ensino, juntamente com o corpo docente, que tem um importante papel a desempenhar nesse sentido que é o da aplicação desse planejamento, levando em consideração que o docente necessita, acima de tudo, zelar pela aprendizagem dos alunos, bem como estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento escolar, ou seja, cabe também ao docente reorganizar o seu planejamento conforme as necessidades educacionais do aluno, visando o seu objetivo, que é o da preparação dos alunos, não só para encarar o futuro com confiança, mas, sobretudo fornecer a eles condições de aprendizagem necessárias ao indivíduo para que ele possa sobressair de situações que exijam raciocínio lógico.

Um planejamento claro e objetivo e que é seguido pelos professores, quando vinculado ao trabalho pedagógico, possibilita a efetivação de direitos e deveres, tendo como eixo central o ensino e a aprendizagem da criança.

O planejamento é uma forma de organizar os conhecimentos necessários para que os professores manifestem segurança na forma de organizar e desenvolver suas atividades e experiências. Para isso, o professor também deverá adquirir formação pedagógica consistente, pois esse processo de organização do trabalho pedagógico desenvolvido em sala de aula, através de um planejamento eficaz, é de fundamental importância para seu bom desempenho, além do esforço, compromisso, dedicação, planejamento das aulas, uma vez que o trabalho realizado caracteriza-se pela pluralidade de saberes.

Com isso podemos nos referir as palavras de Menegola e Sant'Anna (2001, p. 25):

Planejar o processo educativo é planejar o indefinido, porque educação não é o processo, cujos resultados podem ser totalmente pré-definidos, determinados ou pré-escolhidos, como se fossem produtos de correntes de uma ação puramente mecânica e impensável. Devemos, pois, planejar a ação educativa para o homem não impondo-lhe diretrizes que o alheiem. Permitindo, com isso, que a educação, ajude o homem a ser criador de sua história.

A educação é o ato de ensinar, que também é fazer uma troca de conhecimentos entre educador e educando, ou seja, com a possibilidade de se ter um planejamento que contemple as necessidades das crianças vistas pelo professor é uma realidade palpável, pois possibilita ao aprendiz construir conhecimento,

alcançando novas perspectivas. Como uma prática educativa interativa, o planejamento pressupõe o estabelecimento de relações interpessoais e afetivas entre criança e professor, relação fundamental no processo ensino e aprendizagem.

Então se entende que a escola tem um importante papel na formação e no desenvolvimento do homem e, um aliado insubstituível dessa concepção de escola, é o planejamento educacional que possibilita a ela uma organização metodológica do conteúdo a ser desenvolvido pelos professores em sala de aula, baseado na necessidade e no conhecimento de mundo dos alunos, que por sua vez são os principais interessados e possivelmente os principais beneficiados com o sucesso nesse tipo de organização metodológica que visa o crescimento do homem dentro da sociedade .(GAMA, FIGUEIREDO, 2004, p.02)

Na Educação Infantil o planejamento deve ser contemplado através de novas metodologias que levem as atividades lúdicas e educativas, para sala de aula. Por isso a preocupação com o planejamento de atividades que despertem na criança o prazer em realizá-las, assim como proporcionar o desenvolvimento da sua linguagem.

(...) planejar é antecipar mentalmente uma ação a ser realizada e agir de acordo com o previsto; é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal. (...) Planejar, então, remete a: 1) querer mudar algo; 2) acreditar na possibilidade de mudança da realidade; 3) perceber a necessidade da mediação teórico-metodológica; 4) vislumbrar a possibilidade de realizar aquela determinada ação (SCHMITZ, 2000, p. 104).

De forma geral, pode-se classificar o planejamento como sendo um “organismo vivo” flexível, adaptável a diferentes realidades e necessidades que possam surgir, contrariando a perspectiva que acredita que o planejamento por si só já é a solução de todos os possíveis problemas que possam surgir ao longo do desenvolvimento do trabalho em questão (GAMA, FIGUEIREDO, 2004, p.08).

Porém, apesar de todos os conceitos sobre planejamento e com o mesmo deve ser executado pelo profissional da educação em sala de aula LIBÂNEO (1994, p. 225) afirma que: “O planejamento não assegura, por si só, o andamento do processo de ensino”, ou seja, o professor deve ser objetivo em suas ações e assim destacar o que é importante de fato para o ensino e a aprendizagem de suas crianças.

3. A creche e o atendimento de forma educacional da criança

O que a creche pode ensinar? É uma das perguntas mais frequentes nos campos de discussão da atualidade na educação voltada à criança.

Entender quais são as melhores formas ou métodos de aprendizagem para crianças até 3 anos é fundamental para o educador dessa área, mas, também é uma tarefa difícil, pois cada criança tem um desenvolvimento infantil diferente, cada uma possui um tempo para desenvolver suas habilidades e assim despertar para a aprendizagem propriamente dita.

As situações diárias vivenciadas nas creches nos proporcionaram reflexões de como agir no ambiente escolar, no qual percebemos que devemos levar em consideração que existem crianças que necessitam de uma atenção especial diante seu processo de desenvolvimento, e por isso não devemos perder a calma, mas sim criar metodologias que venham desenvolver as competências para o melhor desempenho do educando.

O planejamento está presente no dia a dia da creche, mesmo que seja de forma implícita, mas está ligado as ações que o educador exerce perante as atividades destinadas as crianças.

No que diz respeito ao planejamento ligado as práticas de ensino e aprendizagem, o que se procura nas creches é a construção do conhecimento, a partir da interação da criança com o outro, com o mundo e consigo. Deve-se estimular as práticas educativas que busquem sempre a linguagem, a formação do pensamento lógico e simbólico, a sociabilidade, articulando suas experiências a avaliando o planejamento de forma concreta.

A creche deve ter um currículo bem articulado, que proporcione a educação Infantil como uma prática intencional, planejada e avaliada, onde os projetos estejam articulados às noções pedagógicas reais, vivenciadas na realidade da criança, capazes de prepara-las para uma educação mais completa.

O educar na creche deve ser uma busca constante de preceitos ligados a valores culturais e sociais, que associem a criança a sua realidade, nesse sentido para assegurar que a educação infantil seria ofertada de forma igualitária para todas

as crianças de 0 até 3 anos de idade, o MEC em 1998 lança o RCNEI, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, documento que aponta metas de qualidade para garantir o desenvolvimento das crianças na creche e na pré-escola, que surge com propostas ligadas a educação das crianças como uma forma de instruí-las e não apenas de cuidar.

São muitas as propostas descritas neste documento para a ação do educador em sala de aula de creches e pré-escolas, mas o que podemos destacar são quanto a exploração dos objetos e brincadeiras, a busca pela linguagem oral e comunicação; os estímulos do corpo através dos desafios corporais com atividades complementares; a exploração do ambiente para uma noção de espacial da criança; a criação da identidade e autonomia da criança; a exploração da linguagem plástica, com a introdução de atividades de desenhos e pinturas direcionadas; a linguagem musical e expressão corporal, com danças e atividades direcionadas, pois as atividades voltadas a educação infantil devem sempre ter um objetivo e não apenas serem feitas aleatoriamente, dessa forma sim, estarão propícias ao desenvolvimento da criança.

3.2 Análise e Coleta de Dados

Tendo em vista que o tema deste artigo gira em torno da importância do planejamento na construção do ensino e aprendizagem na educação infantil foi importante a aplicação do questionário como fins metodológicos, afim de conhecer melhor a situação do educador da educação infantil e como o mesmo se apresenta em sala de aula.

Os aspectos metodológicos desenvolvidos neste trabalho foram desenvolvidos por meio da observação empírica, com a realização de entrevistas com as professoras da creche. A Pesquisa de campo onde foram abordadas teorias relacionadas ao planejamento na Educação infantil.

Sendo assim, foi possível identificar quais as principais dificuldades no que diz respeito ao planejamento das atividades educacionais pelos professores da creche, que é o foco deste artigo. A questão do Planejamento Escolar na Educação

Infantil vem ganhando destaque relevante ao longo dos anos em meio às discussões acadêmicas e na própria realidade escolar.

Nesse sentido a compreensão de que a criança necessita de atividades que a direcionem e que assim o professor alcance seu objetivo em meio a execução de seu planejamento é uma realidade de nosso cotidiano escolar.

Um dos pontos mais interessantes nessa pesquisa foi quanto a falta de conhecimento por parte dos professores da creche sobre as diretrizes que regem a Educação Infantil de nosso País, a exemplo da LDB e RCNEI, que tem dificultado a realização do planejamento.

Seguindo às determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei de nº 9394/96, o RCNEI foi elaborado com o objetivo de estabelecer a melhor atuação dos professores da educação infantil e de auxiliar durante a realização do trabalho educativo do cotidiano das crianças pequenas das creches. (RCNEI, 1998)

Desse modo, o RCNEI tem como proposta estabelecer um currículo mínimo para orientar o trabalho pedagógico dos profissionais da educação infantil que visam o pleno desenvolvimento das crianças em seu processo de ensino e aprendizagem.

O planejamento é fundamental, pois a criança deve ter atividades direcionadas que proporcionem a ela o desenvolvimento de suas habilidades. Ao questionarmos sobre como os professores planejam as atividades do cotidiano obtivemos as seguintes respostas:

P1:– Sim, o planejamento é feito de forma semanal, mas, podendo ser alterado de acordo com a necessidade dos(as) alunos(as).

P2 - Sim. O planejamento é semanal, nele colocamos os conteúdos e as metodologias a serem trabalhadas no decorrer da semana as atividades são elaboradas de acordo com o conteúdo diário.

P3 - Sim, eu planejo. Fazemos o planejamento semanal, com os conteúdos metodologias e atividades a serem desenvolvidas na semana.

Na história de nosso país, ao se tratar de educação, sempre seguimos e evoluímos. Superando trajetórias já existentes e seguindo em buscando o novo, do melhor para as crianças. A Educação Infantil passou por mudanças expressivas durante os últimos 50 anos em nosso país, seguindo mudanças positivas

expressivas que contribuíram para que a educação chegasse a este patamar atua que se encontra. A Educação Infantil foi sofreu influências decisivas que contribuíram para a formação de uma educação preocupada com a formação efetiva das habilidades da criança e do seu desenvolvimento motor, psíquico, educacional e social.

De acordo com o RCNEI a educação para as creches deverá:

[...] propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, MEC, 1998, p. 23).

O RCNEI segue esse propósito, para a melhoria do ensino nas séries iniciais. Mas para que isso aconteça os professores das séries devem ter conhecimento sobre este referencial, e saber do que ele se trata, para que serve e no que suas propostas resultam, principalmente como este irá ampliar as ações na prática.

O professor da creche deverá associar o seu planejamento as noções de cuidar e educar a criança, pois estes são princípios defendidos no RCNEI:

(...) estar comprometido com o outro, com suas singularidades, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo Afetivo entre quem cuida e é cuidado. (BRASIL, 1988, p. 75).

Com a presente pesquisa foi possível vivenciar na fala das professoras as suas reais necessidades quanto à aplicabilidade do Referencial. A maioria, afirmou que não conhecia e que não tem em mãos este material, se querem para ler, outras afirmaram que ate conhecem, porém ainda não tiveram contato ou nem viu este referencial na creche.

Infelizmente, isso contribui para um atraso na melhor formação destas professoras, pois com o referencial em mãos com certeza teriam a oportunidade de ampliar alguns conceitos e aperfeiçoar sua prática.

As respostas preocupam, pois, citando como exemplo, quando uma professora conhece um referencial como este, a mesma tem a convicção de muitas atitudes de respeito aos limites que existe na aprendizagem de suas crianças, esta professora agirá com muito respeito as diferenças e modos individuais que cada criança tem de estabelecer a aprendizagem e seguiu todos os dias respeitando as diferenças individuais, religiosas, sociais, econômicas e étnicas que existe na sua sala de aula.

Sendo a professora conhecedora do referencial, a mesma tem a oportunidade de agir visando o direito das crianças a brincar, como forma particular de expressão do pensamento, e não utiliza o ato de brincar como preenchimento do tempo. Estimula também a interação e utiliza metodologias no planejamento que vise tanto a interação como a comunicação entre as crianças.

Não estou aqui afirmando que aquelas que não conhecem o referencial são negligentes, apenas entendo que ao tomar conhecimento do que ele propõe, as ações são mais intencionais e eficiente, ou seja, são realizadas com mais efetividade. Apesar da falta de conhecimento por parte de algumas professoras quanto ao RCNEI e da própria LBD uma resposta chamou atenção, pois a professora diz que conhece e sabe da importância desse referencial, onde em suas palavras identificamos e analisamos a certeza de que a mesma compreende o referencial como algo que pode contribuir em sua prática.

Nas outras perguntas as professoras foram questionadas quanto a realização do planejamento e em seguida foram indagadas quanto ao não planejamento das aulas e o que as mesmas executam na escola. Nos surpreende a seguinte resposta: *“P1: que sem planejamento não há rumo, direção, caminho e metas”*.

Nesse sentido faz-se necessário destacarmos que, na Educação Infantil, o ato de planejar é essencial e muito importante para o desenvolvimento de um bom trabalho junto às crianças.

Outro dado interessante identificado com as respostas das professoras é quanto à sintonia nas respostas, pois a maioria planeja semanalmente. Nesse sentido, as respostas das professoras são verdadeiras diante de sua realidade, as mesmas não seguem roteiro ou para se apresentar como excelente ou se destacar mais que as outras. Agiram com lealdade nas respostas, humildade e muito respeito a este trabalho elaborado para a conclusão do curso.

O que devemos nos ater nessa pesquisa é a um dado muito importante em todo esse processo, é o que diz respeito à formação desse profissional que atua na Educação Infantil, mostrando a deficiência desses profissionais, que ao não conhecerem as diretrizes básicas que devem ser trabalhadas em sala de aula nos afirma que a formação é um ponto também negligenciando por estes profissionais, sendo a formação do profissional da educação infantil uma exigência da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) dispõe, no título VI, art. 62:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

O fato delas não conhecerem o RCNEI já nos dá um aporte importante para debatermos sobre as falhas em nossa Educação Infantil direcionadas para a creche. É de fundamental importância que estes profissionais se utilizem do RCNEI para a elaboração de suas atividades e metodologias em sala de aula para as crianças.

3.3 Caracterização do campo de pesquisa: Creche Santo Antonio.

A creche municipal Santo Antônio está localizada na rua: Santa Paula Franssinette, nº s/n, bairro: Santo Antônio, Cuitegi -PB, tendo como gestora: Ana Lucia Matias, que possui formação superior em pedagogia, encontra-se concluindo o curso letras e especialização em psicopedagogia.

Apesar de ser uma creche pública a instituição possui boa infraestrutura, no qual seu prédio está dividido em 4 salas de aula, 5 banheiros, 1 diretoria, 1 cantina, 1 sala de depósito e a brinquedoteca, além do mais o ambiente possui um amplo espaço com brinquedos disponíveis para as crianças brincarem durante a recreação.

O corpo docente é composto por 8 professoras, 1 tem formação em letras e especialização em Educação infantil, 1 tem formação no magistério e curso superior

em pedagogia, 1 tem formação em magistério e encontra-se cursando História, 1 encontra-se cursando pedagogia, outra tem curso de magistério e esta cursando letras, 2 tem formação no curso de magistério, 1 encontra-se cursando o curso de magistério. A creche contém 69 crianças matriculadas, sendo que só frequentam 67, estas crianças são de classe baixa e residem próximo a creche

O quadro dos funcionários é constituído por 16 funcionários, sendo 8 professores, 7 auxiliares de serviços e 1 agente administrativo.

Considerações Finais

Este estudo enfatiza a reflexão e análise de uma experiência de pesquisa vivenciada na Creche Santo Antonio na cidade de Cuitégi – PB, evidenciando a importância do planejamento na construção do ensino e aprendizagem das crianças da Educação Infantil.

Este trabalho teve inicialmente um caráter eminentemente pedagógico e resultou de uma demanda do seu corpo docente quanto a aplicabilidade de metodologias que incentivassem a melhoria do ensino das crianças, bem como expressava na necessidade de reestruturação curricular e no aprofundamento teórico do seu corpo docente, quanto a sua formação, prática e planejamento escolar, o cerne deste artigo.

Repensar em uma educação de qualidade e que esteja comprometida com o desenvolvimento completo do cidadão é um dever de todo educador que se compromete em formar cidadãos, e assim, é a proposta da Educação Infantil. Se concretiza em meio a nossa sociedade, com o dever de levar educação de qualidade às crianças no desenvolver de um trabalho com suas habilidades cognitivas, motoras e da vivência social com pessoas competentes e com uma prática de ensino coerente com a realidade dessas crianças.

Contudo identificou-se a falta de conhecimento de alguns profissionais com os princípios que regem a nossa educação, no que diz respeito ao âmbito legal, a falta de conhecimento do RCNEI mostra outro ponto interessante em nossa busca, a falta de qualificação do profissional da área educacional, sendo um ponto atualmente questionável em nossa realidade educacional.

Dessa forma, o presente artigo é uma síntese das observações realizadas durante todo o estágio direcionado a Educação Infantil, em especial as Creches, destacando assim, a falta de planejamento como uma falha na metodologia e o processo avaliativo tomados por estas professoras. Sendo assim, fica claro após os dados bibliográficos e dos dados obtidos através da pesquisa, que os professores da creche necessitam de procedimentos claros na hora de elaborar o currículo que deve ser seguido no momento para proporcionar o ensino e aprendizagem dessas crianças, perpassando por noções básicas de nossas Diretrizes de Bases da Educação (LDB) bem como o RCNEI, para que a sua prática seja condizente com o que a lei garante o direito a uma educação de qualidade.

ABSTRACT

The school planning is characterized as being a search of capacity development of the subject in support of teaching and learning by developing activities that seek autonomy from the construction of a critical social identity. Thus , the main objective of this work is to emphasize the need that the teacher has to plan, and with it the importance of knowing your class to better establish which methods should be used to carry out the planning . Faced with this idea is important we deploy this study related to Early Childhood Education, and planning to be in accordance with the child's needs , meeting the demand of the room , facilitating pedagogical practice . To further develop this work was chosen as a research field the nursery Santo Antônio located in Cuitegi - PB, in which we tried to address the observations made thus seeking a theoretical and practical study through school reality related to planning.

Keywords: Early Childhood Education. Playfulness. School Planning. Education. Learning.

Referências

- AZANHA, José Mário Pires. Uma reflexão sobre a formação do professor da escola básica: Este texto foi apresentado como uma indicação (n. 07/2000) ao Conselho Estadual de Educação do Estado de São Paulo em 21/06/2000 e serviu de fundamento para a elaboração da deliberação CEE 08/2000. Acessado em: 12 de maio de 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022004000200016&script=sci_arttext
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1996.
- BRASI, MEC. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, MEC. Parâmetros curriculares nacionais. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de educação fundamental – Brasília. MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, MEC. Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Brasília) MEC, Art. 12-14. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. 2º Ed. Editora Pioneira. 2002.
- BORBA, Rubens José de. A importância do planejamento no ensino e aprendizagem. Relatório analítico apresentado ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica, como exigência parcial para obtenção do título de Especialista em Coordenação Pedagógica, sob a orientação da professora Maria Alves Ferreira de Freitas. 2011.
- CAMPOS, Maria Malta. A mulher, a criança e seus direitos. Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. nº. 106, p117-127, 1999.
- COARACY, Joana. O planejamento como processo. Revista Educação. 4º Ed., Brasília.1972.
- FERREIRA, Francisco Whitaker. Planejamento sim e não: modo de agir em um mundo em permanente mudança. 4º Ed. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra. 1983.
- FILHO, Geraldo Inácio. A Monografia na Universidade. 7º Ed. Campinas. Papyrus, 1995.
- GAMA, Anailton de Souza. FUGUEIREDO, Sonner Arfux de. O PLANEJAMENTO NO CONTEXTO ESCOLAR. 2004.

- GANDIN, Danilo. Planejamento como prática educativa. São Paulo, Editora Edições Loyola. 1985.
- LIBÂNEO, José Carlos, Didática. São Paulo. Editora Cortez. 1994.
- LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: Teoria e prática. 5 ed. Revista e ampliada. Goiânia, GO: Alternativa, 2004.
- MARCONI, M. A. & LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, p. 305, 2004.
- MACETTO, COSTA, BARROS. Planejamento de ensino como elemento articulador da relação da prática pedagógica: prática social. Disponível em: <http://www.aparecida.pro.br/alunos/textos/planejamento.htm> Acesso em: 30 de janeiro de 2014.
- MARTINEZ, M. J; LAHORE, C. Oliveira. Planejamento escolar. São Paulo: Saraiva, 1977.
- MENEGOLLA e SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. Porque Planejar? Como Planejar? Currículo e Área-Aula. 11º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2001.
- NOGUEIRA, Maiara de Oliveira EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: A GÊNESE E O DESENVOLVIMENTO DE UMA ETAPA DE ENSINO. Grupo de Trabalho – História da Educação – UFMS. Agência Financiadora: não contou com financiamento. 2013.
- OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro. O ensino de Filosofia na escola brasileira: um percurso histórico até a realidade mineira dos anos 80. 1993. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2011.
- SCHMITZ, Egídio. Fundamentos da Didática. 7 ed. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos S: Planejamento Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico Ladermos Libertad-1. 7º Ed. São Paulo, 2000.